

ENTREVISTA

Antônio Ramos,
pai de pichador que caiu de prédio

“O jovem tem na cabeça que não vai dar em nada”

Em 9 de outubro, o pichador Gabriel Ramos, 20 anos, caiu de uma altura de 15 metros. Ele pichava um prédio comercial na Avenida Assis Brasil. Teve fraturas múltiplas e trauma craniano. O tamanho das sequelas ainda é incerto. Debilitado, amparado pelos pais, disse pouco a ZH. Afirmou estar “todo quebrado” e acrescentou: – Pichação nunca mais. O pai de Gabriel, Antônio Ramos, não poupou palavras. Mostrou-se favorável à criminalização de jovens como seu filho:

Zero Hora – O senhor aprova uma pena mais severa para os pichadores?

Antônio Ramos – Acho muito bom, pois o jovem tem na cabeça que não vai dar em nada. Se houver um jeito de fazê-los pagar, encarariam de forma mais séria.

ZH – O que leva jovens a pichar?

Ramos – As famílias precisam de mais diálogo, ou o jovem acha que pode fazer tudo. Nós já sabíamos que o Gabriel pichava, mas não imaginávamos que era tão sério assim, que era desse porte. Nós acabamos sabendo por outras pessoas, um exemplo de como a falta de diálogo é marcante.

ZH – Como está a rotina da família?

Ramos – Alterou a nossa vida: minha esposa saiu do emprego, e eu estou de licença. Ele ficou 56 dias na UTI, depois duas semanas na recuperação e, no Natal, voltou para casa. A situação é muito difícil, pois ele precisa de cuidados 24 horas por dia. Continua com muitas fraturas e algum dano cerebral.

Zero Hora – O senhor pretende atuar contra a pichação?

Ramos – O Gabriel nasceu de novo, e essa chance será bem aproveitada. Nosso foco agora é a recuperação. Depois vamos levantar a bandeira da conscientização da gurizada. O Gabriel vai estar à frente disso.



Gabriel Ramos caiu de edifício da Assis Brasil e está “todo quebrado”



Ismael de Souza tombou de prédio que pichava na Osvaldo Aranha

Jovem provocou uma perda de R\$ 100 mil

CARLOS WAGNER

Como um vendaval, o pichador Ismael Francisco de Souza, 20 anos, deixou um rastro de R\$ 100 mil em prejuízos na sua corrida para ganhar notoriedade entre as gangues de vândalos que picham prédios. Essa trajetória só teve interrupção em dezembro, ao cair de uma altura de 20 metros, quando pichava pela segunda vez um mesmo edifício na Osvaldo Aranha.

– Estamos pedindo orçamento para limpar. Na outra vez que ele pichou, gastamos R\$ 3,5 mil – contou Gerson Oliveira, zelador do prédio.

O grupo de vândalos de Souza fez sete ataques conhecidos em 2011. A ação começou na Rua dos Andradas. Em fevereiro, o grupo pichou o número 1.646 e foi apanhado pela BM. Os criminosos assinaram um termo circunstanciado e foram liberados. Em maio, em represália ao síndico, Telmo Corrêa, que registrou queixa, o grupo voltou duas vezes.

– Deixaram frases avisando que era represália. Arrombaram uma porta e ten-

taram entrar. O objetivo era pichar tudo. Não conseguiram, porque foram detidos por grades – relatou o síndico.

O prédio da Andradas tem 64 salas, e o gasto previsto para limpar as pichações é de R\$ 68 mil. Ainda em maio, na Rua General Vitorino, o grupo de Souza pichou as paredes de um prédio de nove andares. A limpeza pode chegar a R\$ 10 mil.

– Eles iniciaram a pichação no último andar e foram descendo. Foram pegos pela BM. Saíram daqui dizendo que voltariam – revelou Pedro Lourenço, responsável pela portaria.

Os prédios 1.727 e 1.743 da Farrapos também foram pichados por Souza. Artur Rigo, dono de um estabelecimento de autopeças, disse que além de pichar, Souza quebrou telhas ao fugir. A recuperação custará pelo menos R\$ 20 mil. Pedro Grandó, dono de restaurante, afirma:

– Já pichou a frente do meu restaurante uma vez. Agora, fez novamente. Vou gastar R\$ 200, o que, para mim, é muito.

carlos.wagner@zerohora.com.br

ENTREVISTA

Ismael de Souza, 20 anos,
pichador que caiu de prédio

“Só Deus sabe por que me deu uma segunda chance”

ANDRÉ MAGS

Responsável por pichações em pelo menos sete prédios de Porto Alegre, Ismael Francisco de Souza, 20 anos, recupera-se de fraturas no maxilar e no fêmur devido à queda na Avenida Osvaldo Aranha, em dezembro. Ele caiu de uma altura de 20 metros. Era a segunda vez que pichava o prédio. Ele respondeu por escrito a perguntas enviadas por ZH. Estava impossibilitado de falar por causa das fraturas. As respostas:

Zero Hora – A polícia diz que você lidera uma gangue. É verdade?

Ismael Francisco de Souza – Não faço parte de gangue. Sempre escrevi sozinho.

ZH – A polícia diz que você pichou com eles no mínimo sete prédios.

Souza – É possível que tenha escrito em mais de sete prédios.

ZH – A impunidade incentiva?

Souza – Como não fui punido? Eu já apanhei da polícia, assinei diversos processos, servi à comunidade como pagamento, além das cestas básicas que paguei. Fui punido de acordo com a gravidade do dano.

ZH – Como você começou a pichar?

Souza – Aos 16 anos, comecei a prestar atenção nas paredes. Via vários nomes. Comecei a me interessar.

ZH – O que significa pichar para você?

Souza – Eu picho quando estou feliz, quando estou triste, picho por amor, por ódio, para homenagear alguém e também para denunciar algo que está errado.

ZH – Você vai parar?

Souza – Eu pretendo parar. Só Deus sabe por que me deu uma segunda chance.

andre.mags@zerohora.com.br